



EUROPEAN WOMEN'S  
**LOBBY**  
EUROPEEN DES FEMMES



PLATAFORMA PORTUGUESA  
PARA OS DIREITOS  
DAS MULHERES

# A EUROPA NUMA ENCRUZILHADA

**Igualdade de participação das mulheres  
a todos os níveis: um requisito para a  
paz, prosperidade e mudança social**

**#EuropaFeminista #EleiçõesUE2024  
#FeministEurope #EUElections2024**

**Um manifesto do Lobby Europeu das Mulheres  
e da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres**

**Proteger e reforçar os direitos e a liderança das mulheres  
através de mecanismos institucionais eficazes**

# ÍNDICE

Sumário Executivo	3
Manifesto	5
Proteger e reforçar os direitos das mulheres de forma sustentada através de mecanismos institucionais	8
Concretizar a democracia paritária e a representação igualitária das mulheres	
Promover a independência económica das mulheres rumo a um modelo económico feminista	9
Pôr fim a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas perpetuadas pelo sistema patriarcal	
Pôr fim à exploração neoliberal e patriarcal dos corpos das mulheres e raparigas	10
Garantir a autonomia corporal das mulheres	
Incluir as vozes das mulheres na construção da paz	11
Tornar as mulheres parte integrante da transição verde	
Notas	12
Agradecimentos	13
Sobre o LEM e sobre a PpDM	
Recursos Adicionais	

Apesar das conquistas significativas alcançadas em matéria de direitos das mulheres e das raparigas na Europa, os recentes desafios mostraram, uma vez mais, que as crises afetam de forma desproporcional as mulheres, as raparigas, e as organizações de defesa dos direitos das mulheres.

**Na União Europeia, 1 em cada 3 mulheres foi vítima de violência física e/ou sexual e 1 em cada 2 mulheres foi vítima de assédio sexual a partir dos 15 anos de idade<sup>1</sup>**

A Europa está a tomar um rumo assustadoramente regressivo. Os estereótipos sexistas e os valores patriarcais continuam enraizados nas nossas sociedades. As mulheres estão a ser relegadas para funções cuidadoras não reconhecidas e mal remuneradas, ou não remuneradas de todo. O sexismo desenfreado impede a igualdade de oportunidades e o empoderamento das mulheres em todas as áreas da vida. Alguns dos direitos mais importantes e mais arduamente conquistados pelas mulheres e raparigas foram revertidos; na Europa atual, as mulheres continuam a morrer por falta de acesso ao aborto seguro e legal e continuam a ser mortas pelos seus parceiros íntimos ou por familiares!

**APENAS**

**33,4%**

**DAS FUNÇÕES MINISTERIAIS DA UNIÃO EUROPEIA SÃO OCUPADAS POR MULHERES<sup>2</sup>**

Queremos uma Europa onde todas as mulheres e raparigas gozem de igualdade de direitos e de participação em todos os domínios e a todos os níveis da sociedade, e onde estejam livres de todas as formas de opressão, exploração e violência.

**A disparidade média nas pensões entre homens e mulheres na Europa é de**

**30%**<sup>3</sup>

**Colocar os direitos das mulheres e das raparigas no centro das políticas europeias é uma condição obrigatória para concretizar o projeto europeu de paz, democracia, inclusão, igualdade e solidariedade.**

Apelamos aos e às decisoras nacionais e da União Europeia para que disponibilizem financiamento e adotem medidas vinculativas para:

- ✓ **Alcançar a democracia paritária e a representação equilibrada de mulheres e homens;**
- ✓ **Promover a independência económica das mulheres rumo a um modelo económico feminista;**
- ✓ **Pôr fim a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas perpetuadas pelo sistema patriarcal;**
- ✓ **Pôr fim à exploração neoliberal e patriarcal dos corpos das mulheres e das raparigas;**
- ✓ **Garantir a autonomia corporal das mulheres;**
- ✓ **Incluir as vozes das mulheres na construção da paz;**
- ✓ **Assegurar a participação plena das mulheres na transição verde e na transição digital.**

**SAIBA MAIS SOBRE COMO PODE CONTRIBUIR PARA A CONCRETIZAÇÃO**  
de uma verdadeira igualdade entre mulheres e homens na Europa, lendo a versão integral do nosso manifesto, mais abaixo.

## A UE deve:

- Prestar apoio ativo às **organizações de defesa dos direitos das mulheres**, incluindo recursos financeiros e espaços seguros;
- Adotar uma estratégia de **transversalização da perspetiva de género** - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens, incluindo a **orçamentação sensível ao género**, em todos os instrumentos políticos da UE, prestando especial atenção às mudanças com maior impacto, como a transição digital e a transição verde;
- Assegurar a **participação equilibrada de mulheres e homens na tomada de decisão política**, sob a forma de uma representação **50/50** de cada sexo em qualquer órgão de decisão da UE, incluindo os seus “cargos de topo”;
- Realizar uma **análise de orçamentação sensível ao género** durante a revisão intercalar de 2023 do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2021-2027;
- Adotar rapidamente a **Diretiva sobre o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica**, incluindo as suas **disposições em matéria de exploração sexual, violação e ciberviolência contra as mulheres**;
- Propor a **inclusão da violência contra as mulheres e as raparigas** na lista de **Eurocrimes**, de modo a alcançar um quadro legislativo abrangente na UE que aborde todas as formas de violência contra mulheres e raparigas (VCMR);
- **Adotar o Modelo de Igualdade** a nível da UE e harmonizar a legislação da UE em consonância com a **abordagem que visa desencorajar a procura no sistema de prostituição**;
- Reconhecer a **saúde e os direitos sexuais e reprodutivos (SDSR)**, incluindo o **direito ao aborto seguro**, como parte dos **direitos humanos das mulheres e das raparigas**, e incluí-los na **Carta dos Direitos Fundamentais da UE**;
- **Garantir a aplicação plena da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas** e de toda a agenda sobre as mulheres, a paz e a segurança;
- Aplicar de forma sistemática a **transversalização da perspetiva de género - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens - e adotar uma abordagem interseccional** no enquadramento das **políticas e regulamentos climáticos**.

## Os Estados-Membros da UE devem:

- Adotar **legislação vinculativa sobre quotas e colocação alternada de mulheres e homens nas listas eleitorais**, de acordo com cada sistema eleitoral, com o objetivo de ter **paridade de representantes eleitas/os** para cargos de decisão política;
- Construir, manter e investir em **infraestruturas e serviços na área do cuidado acessíveis, a preços comportáveis e com altos padrões de qualidade**, num quadro de direitos humanos e numa perspetiva de ciclo de vida, de modo a satisfazer as necessidades cuidadoras em todas as etapas deste ciclo;
- Proporcionar às mulheres o **acesso a trabalho digno e de qualidade, incluindo um rendimento adequado, igualdade de remuneração, segurança, desenvolvimento pessoal e profissional e proteção social adequada**, prestando especial atenção às mulheres com taxas de desemprego mais elevadas e com salários mais baixos, nomeadamente as mulheres com deficiência, mulheres migrantes, mulheres mais velhas, e mulheres que vivem em zonas rurais;
- Prestar, **de forma gratuita e acessível, apoio ajustado às necessidades das sobreviventes de violência contra mulheres e raparigas**, incluindo mulheres com deficiência, mulheres que vivem em zonas rurais, mulheres migrantes e mulheres em situação de sem-abrigo;
- Prestar **um apoio eficaz às mulheres sobreviventes de exploração sexual** através da implementação de **programas de saída**, incluindo apoio nas áreas da justiça, saúde, habitação e emprego;
- Garantir o **acesso ao aborto seguro, legal e gratuito a todas as mulheres**, independentemente das circunstâncias, prestando especial **atenção às necessidades de grupos específicos**, como as mulheres migrantes ou as mulheres com deficiência;
- Incluir nos currículos escolares **conteúdos abrangentes sobre relacionamentos e sexualidade**, que promovam a **autonomia, o respeito, a reciprocidade, o consentimento, o sexo seguro e aprazível, e o combate aos estereótipos sexistas e às realidades da violência da pornografia e da objetificação e “pornificação” das mulheres e raparigas**;
- Implementar **serviços de apoio especializado para todas as mulheres e raparigas deslocadas pela guerra**, incluindo o acesso universal a serviços jurídicos, médicos, psicossociais e de saúde sexual e reprodutiva **plenamente disponíveis e adaptados às mulheres com deficiência, às mulheres idosas e às mulheres e raparigas de diferentes contextos culturais e linguísticos**;
- Transformar a **transição verde** numa **oportunidade para combater as desigualdades entre mulheres e homens, salariais, laborais, e de rendimentos de longo prazo e pensões, e para garantir a independência económica das mulheres**.

**VAMOS FAZER DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024 UMA OPORTUNIDADE  
PARA INSCREVER FIRMEMENTE OS DIREITOS DAS MULHERES E**

**A IGUALDADE ENTRE MULHERES  
E HOMENS NO CERNE DA UE!**

**OS NOSSOS APELOS** 

Após as eleições europeias de 2019, apenas 17 deputadas ao Parlamento Europeu eram oriundas de minorias étnicas, o que representa apenas

2,4%

do total de membros do Parlamento<sup>4</sup>

Durante a primeira onda da pandemia de COVID-19, as mulheres gastaram

18,6 horas

por semana em tarefas domésticas e de preparação de alimentos, enquanto os homens gastaram

12,1 horas<sup>5</sup>

APENAS 33,4%

DAS FUNÇÕES MINISTERIAIS DA UNIÃO EUROPEIA SÃO OCUPADAS POR MULHERES<sup>6</sup>

## Manifesto

A eleição da primeira mulher Presidente da Comissão Europeia, com um gabinete histórico composto por uma equipa de Comissárias/os que quase atingiu a paridade 50/50; a nomeação de uma Comissária para a Igualdade; a adoção da longamente aguardada **Diretiva sobre o equilíbrio entre mulheres e homens nos conselhos de administração das empresas**; uma **Diretiva relativa à transparência salarial**, bem como uma **proposta da Comissão Europeia para uma Diretiva relativa à violência contra as mulheres e a violência doméstica**: estas são algumas das recentes **conquistas significativas** para os direitos das mulheres e das raparigas na Europa.

No entanto, face aos múltiplos desafios da atualidade - a pandemia de COVID-19, a invasão da Ucrânia pela Rússia, a crise energética, a crise climática e os desastres naturais, a inflação galopante, a redução do espaço de atuação e os escassos recursos alocados aos direitos das mulheres - constatamos que as mulheres e as organizações de direitos das mulheres foram, mais uma vez, severa e desproporcionadamente afetadas, e assistimos ao apagamento das mulheres enquanto sujeito político específico. **É necessário um compromisso firme para colocar os direitos das mulheres e das raparigas no centro das políticas europeias.**

**Pela primeira vez em dez anos, as desigualdades entre mulheres e homens aumentaram em termos de emprego, educação, condição de saúde e acesso a serviços de saúde.**<sup>7</sup> Os papéis tradicionais baseados em estereótipos de género e valores patriarcais expandem-se nas nossas sociedades, relegando as mulheres para funções cuidadoras não reconhecidas e mal remuneradas, ou não remuneradas de todo, e dificultando de sobremaneira a participação equilibrada das mulheres no espaço político e no mercado de trabalho formal. A prevalência do sexismo continua a reprimir, oprimir e subalternizar as mulheres e raparigas, dificultando o seu empoderamento e a igualdade de oportunidades, de tratamento e de resultados em todos os domínios. À medida que as disparidades entre os Estados-Membros da UE aumentam de forma preocupante, **a Europa toma um rumo assustadoramente regressivo.** Alguns dos direitos mais importantes e mais arduamente conquistados pelas mulheres e raparigas foram revertidos. É chocante que, na Europa atual, **as mulheres continuem a morrer por falta de acesso ao aborto seguro e legal**, como sucede na Polónia, onde a proibição, de facto, deste direito fundamental causou a morte a, pelo menos, seis mulheres.<sup>8</sup> De acordo com os resultados da monitorização da CEDAW, muitos países recusam também o acesso a serviços de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos às mulheres de grupos específicos,<sup>9</sup> incluindo mulheres com deficiência, mulheres requerentes de asilo, e mulheres migrantes.<sup>10</sup> Nenhum país está imune a este retrocesso em matéria de direitos das mulheres. Em França, por exemplo, **113 mulheres foram mortas pelo seu (ex-)parceiro em 2021**<sup>11</sup> e, **na Europa, em 2020, cerca de 2600 mulheres foram mortas pelos seus parceiros íntimos ou por familiares.**<sup>12</sup> Apesar de a UE estar legalmente obrigada a realizar a igualdade entre mulheres e homens e a integrar uma perspectiva de género em todas as políticas, os direitos fundamentais das mulheres ainda não se concretizaram na prática.

50

mulheres morrem todas as semanas vítimas de violência masculina em relações de intimidade na Europa<sup>13</sup>

Em média, as mulheres ganham menos

12,7%

por hora do que os homens na UE<sup>14</sup>

06

A disparidade média entre homens e mulheres ao nível das pensões, na Europa, é de

30%

o que afeta a independência económica das mulheres e a sua segurança na velhice<sup>15</sup>

# QUEREMOS:

Uma Europa **onde todas as mulheres e raparigas gozem de igualdade de direitos e de participação em todos os domínios e em todos os níveis da sociedade; onde as mulheres estejam livres de todas as formas de opressão, exploração e violência. Esta Europa beneficiará** toda a sociedade europeia. Como?

- Aumentará a **legitimidade e a representatividade das instituições europeias**;
- Contribuirá, particularmente na perspetiva das mulheres e das raparigas, para **colmatar o fosso democrático** existente entre a UE, por um lado, e as cidadãs e os cidadãos, por outro;
- Melhorará a **eficiência e a capacidade de resposta das políticas da UE**;
- **Criará riqueza**: uma maior igualdade entre homens e mulheres conduziria a um aumento de 6,1 a 9,6 pontos percentuais do PIB per capita da UE até 2050, o que equivale a **1,95 a 3,15 biliões de euros**;<sup>16</sup>
- Aumentará a taxa de emprego: a **igualdade de oportunidades ao nível da educação nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática**, bem como ao nível do mercado de trabalho, desencadearia um crescimento da **taxa de emprego da UE de 2,1 a 3,5 pontos percentuais até 2050**.<sup>17</sup>

# APELAMOS:

- **Às Candidatas e aos Candidatos** - para que **incluam nas suas campanhas as várias preocupações associadas à vida real das mulheres e raparigas**, e para que mantenham **os direitos das mulheres no topo da agenda política**, uma vez eleitas/os!
- **Aos partidos políticos europeus e nacionais e aos grupos políticos europeus** – para que apliquem a **integração da perspetiva de género - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens - e a orçamentação sensível ao género** nos seus programas!
- **Aos meios de comunicação social** – para que forneçam ao eleitorado **informação imparcial, independente e completa e uma visão abrangente** acerca das suas opções eleitorais, **dando igual representatividade às candidaturas do sexo feminino e masculino**; e para que assegurem uma maior **cobertura dos temas dos direitos das mulheres**, eliminando de uma vez por todas os estereótipos sexistas e a objetificação das mulheres e das raparigas!
- **Ao eleitorado** - Para que se envolva, para que avalie o histórico e o empenho das candidatas e dos candidatos relativamente aos direitos das mulheres, e para que **vote em líderes feministas**!
- **Às Instituições da UE** – para que possibilitem e se responsabilizem por processos eleitorais democráticos, justos e equitativos para as candidaturas do sexo feminino e masculino, por forma a que umas e outros se sintam igualmente seguras/os e bem acolhidas/os em todos os espaços públicos de comunicação com o eleitorado, sem risco de serem confrontadas/os com informações erróneas ou com desinformação em função do sexo, ou com manifestações de assédio, *online* ou presenciais.

Só **em conjunto, não deixando nenhuma mulher ou rapariga para trás**, poderemos enfrentar com êxito os desafios atuais. Além de serem mais de metade da população, **as mulheres são agentes essenciais da mudança**; por esta razão, devem ser livres e empoderadas para se envolverem em todas as esferas da vida, a todos os níveis, incluindo a participação ativa na vida política através do voto, do envolvimento em mecanismos democráticos, etc. É através da **inclusão e da experiência das mulheres** que podemos encontrar soluções adequadas e implementar **uma transição justa em termos sociais, económicos e ambientais**.

**As eleições europeias de 2024 serão um ponto de viragem**

**VAMOS, TODAS E TODOS, ASSUMIR A NOSSA RESPONSABILIDADE!**

## PROTEGER E REFORÇAR OS DIREITOS DAS MULHERES DE FORMA SUSTENTADA ATRAVÉS DE MECANISMOS INSTITUCIONAIS

As desigualdades atuais estão profundamente enraizadas em relações de poder desiguais entre mulheres e homens, sendo ainda agravadas pela redução do espaço atribuído aos direitos das mulheres e pela percepção falsa de que a igualdade alcançada na legislação conduz a uma igualdade entre mulheres e homens na realidade. O progresso "natural" não será eficiente para concretizar a igualdade entre mulheres e homens - **temos de ser proativas/os**.

### APELAMOS A FUTURAS/OS DECISORAS/ES DA UE PARA QUE:

- Adotem uma estratégia de **integração da perspectiva de género - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens** -, incluindo a **orçamentação sensível ao género**, aplicando-a a todos os instrumentos políticos da UE e prestando especial atenção às grandes mudanças, como a transição digital e a transição verde;
- Avaliem a **Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025**, incorporem os resultados desta avaliação numa **Estratégia para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2.0 para 2025-2030**, e prevejam um **orçamento dedicado** a esta estratégia;
- Criem uma **formação do Conselho da UE sobre Direitos da Mulheres e Igualdade de Género**;
- Prestem apoio ativo às **organizações de defesa dos direitos das mulheres**, incluindo recursos financeiros e espaços seguros;
- **Nomeiem uma Comissária da UE exclusivamente responsável pelos Direitos das Mulheres e Igualdade entre Mulheres e Homens** e pela integração da perspectiva de género em todas as pastas, juntamente com as outras e os outros Comissários/os;
- Adotem medidas ambiciosas **para combater os estereótipos de género, o sexismo e o discurso de ódio sexista** e os seus impactos em todos os setores da sociedade, incluindo nos meios de comunicação social, nos espaços *online*, na educação, e no mercado de trabalho, devendo prestar especial atenção aos **mitos e à desinformação em torno das mulheres pertencentes a minorias e às discriminações interseccionais** de que sejam cumulativamente vítimas, com base noutros motivos como a deficiência, a etnia, a idade, a orientação sexual, e o estatuto socio-económico.

## CONCRETIZAR A DEMOCRACIA PARITÁRIA E A REPRESENTAÇÃO IGUALITÁRIA DAS MULHERES

As mulheres não são uma minoria: representam mais de metade da população. As mulheres não são um grupo homogéneo, e as suas experiências de vida reais cruzam-se com uma multiplicidade de fatores. Por conseguinte, uma representação diversificada e igualitária das mulheres nas esferas política, social e económica é essencial para a democracia europeia.

### APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- Determine a paridade obrigatória nas listas de candidatos/as às eleições europeias;
- Garanta a colocação das candidatas em lugares elegíveis nas listas eleitorais da UE, através da aplicação obrigatória de quotas e de métodos para alternar candidaturas femininas e masculinas, como a não colocação de duas candidaturas do mesmo sexo, consecutivamente, nas listas eleitorais;
- Assegure a igual representação de mulheres e homens na tomada de decisão política, sob a forma de uma representação 50/50 de cada sexo em qualquer órgão de decisão da UE, incluindo os seus "cargos de topo";
- Determine a obrigação de os partidos políticos nomearem uma mulher e um homem como cabeças-de-lista nas listas eleitorais da UE.

### APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- Proponham candidaturas para o cargo de Comissário/a de modo a assegurar **uma igual representação de mulheres** e homens entre os membros da **Comissão Europeia**;
- Adotem **legislação vinculativa sobre quotas e alternância de mulheres e homens nas listas eleitorais**, de acordo com cada sistema eleitoral, com o objetivo de ter **paridade de representantes eleitas/os** para cargos de decisão política;
- Garantam os **direitos de votar, de se apresentar a eleições e de participar na vida democrática a todas as mulheres**, que possam ainda estar privadas desses direitos e/ou enfrentem obstáculos adicionais no processo, incluindo mulheres com deficiência;
- **Adotem, implementem adequadamente e financiem medidas vinculativas** para garantir a **segurança das mulheres e das raparigas** quando participam em **espaços públicos, físicos ou online**;
- Assegurem a **rápida aplicação da Diretiva relativa ao equilíbrio entre mulheres e homens nos conselhos de administração das empresas**, por forma a melhorar a representação igualitária das mulheres em cargos de tomada de decisão no setor económico.

Saber mais





# PROMOVER A INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA DAS MULHERES RUMO A UM MODELO ECONÓMICO FEMINISTA

Temos de adotar um **modelo económico feminista** assente na **justiça económica, na justiça social e na justiça ambiental, e que reconheça o cuidado como o principal pilar da nossa sociedade**. Temos de investir na reversão da feminização da pobreza, que afeta particularmente as mulheres marginalizadas, devido à sua vivência de múltiplas formas de discriminação.

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- Integre uma **perspetiva de género - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens - nas políticas fiscais, económicas, sociais, habitacionais e de emprego;**
- Garanta a integração da **Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados** num quadro de direitos humanos, adotando uma abordagem holística de ciclo de vida, reconhecendo que o cuidado é uma parte essencial da nossa economia;
- Vá além desta estratégia e estabeleça um **Pacto para o Cuidado na Europa**, ao mesmo nível do Pacto Ecológico Europeu e da Agenda Digital, e prevendo investimentos semelhantes;
- Realize uma **análise de orçamentação sensível ao género durante a revisão intercalar de 2023 do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2021-2027 e integre a orçamentação sensível ao género no futuro QFP 2027-2033;**
- Crie um projeto-piloto à escala da UE com metas para a **integração da perspetiva de género nas decisões orçamentais**, acompanhando a implementação e resultados deste projeto através de um **grupo de trabalho específico;**
- Adote **objetivos europeus em matéria de serviços e mecanismos de apoio à prestação de cuidados, reconhecendo o papel que todas as mulheres, incluindo as mulheres mais velhas e as mulheres com deficiência, desempenham enquanto cuidadoras.**

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- Construam, mantenham e invistam em **infraestruturas e serviços na área do cuidado acessíveis, a preços comportáveis e com altos padrões de qualidade, num quadro de direitos humanos e numa perspetiva de ciclo de vida, de modo a satisfazer as necessidades de cuidados em todas as etapas deste ciclo;**
- Proporcionem às mulheres o **acesso a trabalho digno e de qualidade, incluindo um rendimento adequado, igualdade de remuneração, segurança, desenvolvimento pessoal e profissional e proteção social adequada**, prestando especial atenção aos grupos de mulheres com taxas de desemprego mais elevadas e com salários mais baixos, nomeadamente as mulheres com deficiência, mulheres migrantes, mulheres mais velhas, e mulheres que vivem em zonas rurais;
- Garantam a **individualização dos direitos sociais e a tributação (progressiva) das pessoas singulares;**
- Promovam sistematicamente uma **avaliação de género das políticas económicas e sociais**, a fim de fazer face às causas estruturais da feminização da pobreza;
- Tenham em consideração e corrijam as disparidades entre mulheres e homens ao nível das pensões, no contexto dos processos de **reforma das pensões.**

Saber mais



# PÔR FIM A TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E RAPARIGAS PERPETUADAS PELO SISTEMA PATRIARCAL

A **violência contra as mulheres e as raparigas (VCMR) é a forma de violação mais generalizada dos direitos humanos das mulheres**. A violência masculina é uma realidade quotidiana para muitas mulheres e raparigas em toda a Europa, e é uma expressão gritante das desigualdades estruturais entre mulheres e homens. Não pode haver paz e segurança enquanto as mulheres na Europa temerem pela sua segurança nas suas casas, nos locais de trabalho, e nos locais públicos. Na UE, **1 em cada 3 mulheres foi vítima de violência física e/ou sexual e 1 em cada 2 mulheres foi vítima de assédio sexual a partir dos 15 anos de idade.**<sup>18</sup>

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- Adote rapidamente a **Diretiva sobre o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica**, incluindo as suas disposições em matéria de exploração sexual, violação e ciberviolência contra as mulheres;
- Na sequência da adesão da UE à **Convenção de Istambul**, nomeie um/a coordenador/a da UE para pôr fim a todas as formas de **violência contra as mulheres**, assegurando a aplicação coerente dos diferentes instrumentos legislativos;
- Assegure que **todas as formas de exploração sexual das mulheres**, em conformidade com o Eurocrime referido no artigo 83(1) do Tratado sobre o Funcionamento da UE (TFUE), sejam devidamente **contempladas na legislação da UE**, incluindo a prostituição e a maternidade de substituição;
- **Proponha a inclusão da violência contra as mulheres e as raparigas na lista de Eurocrimes**, de modo a alcançar um quadro legislativo abrangente na UE que aborde todas as formas de VCMR.

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- **Ratifiquem e apliquem a Convenção de Istambul na íntegra e sem quaisquer reservas**, definindo a violência contra as mulheres e as raparigas como uma forma de discriminação e de violação estrutural de direitos humanos, e aplicando uma perspetiva sensível às questões de género em todas as políticas e práticas;
- Garantam a **proteção dos direitos das mulheres e raparigas migrantes e refugiadas**, nomeadamente aquando da **concessão do estatuto autónomo de residência** – os pedidos de asilo com base em questões de género devem ser considerados, os procedimentos de acolhimento devem ser sensíveis às questões de género, e o princípio do *non-refoulement* deve ser aplicado às vítimas de violência contra mulheres e raparigas;
- **Aplicar plenamente as disposições da Diretiva sobre o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica**, uma vez adotada;
- Prestar, **de forma gratuita e acessível a qualquer pessoa, apoio ajustado às necessidades das vítimas de violência contra mulheres e raparigas**, incluindo mulheres com deficiência, mulheres que vivem em zonas rurais, mulheres migrantes e mulheres em situação de sem-abrigo.

Saber mais



# PÔR FIM À EXPLORAÇÃO NEOLIBERAL E PATRIARCAL DOS CORPOS DAS MULHERES E RAPARIGAS

O tráfico para fins de exploração sexual continua a ser a forma de exploração mais prevalente na UE. A grande maioria das vítimas são mulheres (87%).<sup>19</sup> **O tráfico para exploração sexual não existiria se não existisse procura por mulheres em situação de prostituição:** é por esta razão que temos de combater a prostituição e a exploração sexual, que são formas de violência contra as mulheres e as raparigas.

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- **Adote o modelo da igualdade** a nível da UE e harmonize a legislação da UE em consonância com a **abordagem que visa desencorajar a procura no sistema de prostituição;**
- **Assegure a transposição efetiva da Diretiva 2011/36/UE** relativa à prevenção e luta contra o tráfico de seres humanos, com especial destaque para as questões da análise de género e do tráfico para fins de exploração sexual;
- **Assegure o mandato continuado de um/a Coordenador/a da luta contra o tráfico, em exclusividade e a tempo inteiro, a fim de assegurar a aplicação da Diretiva relativa à luta contra o tráfico de seres humanos, e alargar o seu mandato,** na sequência da introdução de legislação sobre exploração sexual, por forma a supervisionar igualmente a aplicação de todos os aspetos relacionados com a luta contra o tráfico e a exploração sexual de mulheres e crianças, em conformidade com o artigo 83(1) do TFUE;
- **Assegure a coerência com a CEDAW** e com a sua Recomendação Geral nº 38 em todos os quadros legislativos, reconhecendo as ligações entre o tráfico e o sistema de prostituição.

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- **Prestem um apoio eficaz às mulheres sobreviventes de exploração sexual** através da implementação de programas de saída, incluindo apoio nas áreas da justiça, saúde, habitação e emprego;
- **Eliminem a condicionalidade na aplicação de sanções associada ao facto de se "saber"** que a pessoa é traficada;
- **Desenvolvam e financiem infraestruturas e serviços específicos adaptados aos grupos mais vulneráveis ao tráfico e à exploração sexual,** como as mulheres pertencentes a grupos minoritários, as mulheres migrantes, as mulheres jovens, as mulheres com deficiência, as mulheres em situação de pobreza ou com antecedentes de abuso; tais serviços devem incluir **casas de abrigo, linhas telefónicas de apoio, e profissionais com formação específica.**

Saber mais



# GARANTIR A AUTONOMIA CORPORAL DAS MULHERES

A coerção reprodutiva e a negação do aborto seguro e legal são formas de violência contra as mulheres e as raparigas.

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- **Reconheça a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), incluindo o direito ao aborto seguro,** como parte dos **direitos humanos das mulheres e das raparigas,** incluindo-os na Carta dos Direitos Fundamentais da UE.

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- **Garantam o acesso ao aborto seguro, legal e gratuito a todas as mulheres,** independentemente das circunstâncias, prestando especial **atenção às necessidades de grupos específicos,** como as mulheres migrantes ou as mulheres com deficiência;
- **Garantam um acesso livre, equitativo e de qualidade a uma gama completa de contraceptivos,** incluindo contraceptivos de emergência, promovam mais investigação com o objetivo de reduzir os efeitos secundários nocivos dos contraceptivos femininos, e **desenvolvam e comercializem novas formas de contraceptivos masculinos;**
- **Incluam nos currículos escolares conteúdos abrangentes sobre relacionamentos e sexualidade,** que promovam a **autonomia, o respeito, a reciprocidade, o consentimento, o sexo seguro e aprazível, e o combate aos estereótipos sexistas** e às realidades da **violência da pornografia e da objetificação e "pornificação" das mulheres;**
- **Previnam, proibam e criminalizem a mutilação genital feminina e a aplicação coerciva de outras cirurgias eletivas,** bem como todas as outras **formas de abuso e violência de género,** referidas na Convenção de Istambul, que **atingem a sexualidade e os direitos reprodutivos das mulheres,** incluindo **mulheres e raparigas com deficiência,** como o **aborto forçado, o casamento forçado e a esterilização forçada.**

Saber mais



# INCLUIR AS VOZES DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

A crua realidade de todas as guerras e conflitos armados abate-se sempre sobre as mulheres. Não só constituem a maioria da população que é forçada a fugir do seu país, como os seus corpos são os campos de batalha onde os agressores reivindicam vitórias, como a guerra na Ucrânia está a mostrar mais uma vez. No entanto, as mulheres continuam a ser essenciais para garantir o funcionamento das sociedades em tempos de guerra. **Todas as respostas da UE à guerra e aos conflitos devem, por conseguinte, incluir a dimensão da igualdade entre mulheres e homens.**

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- **Garanta a aplicação plena da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas** e de toda a agenda sobre as mulheres, a paz e a segurança;
- Promova e financie uma **Cultura de Paz a Médio e Longo Prazo**;
- Assegure a inclusão das **mulheres e das organizações de defesa dos seus direitos nos processos de tomada de decisão** (negociações de paz, reconstrução e consolidação da paz, etc.);
- Realize **auditorias/avaliação do impacto de género dos programas e políticas de reconstrução**, por forma a avaliar o impacto na igualdade de género e nos direitos das mulheres e a realizar um acompanhamento eficiente.

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- Desenvolvam **serviços de apoio especializado para todas as mulheres e raparigas deslocadas pela guerra**, incluindo o acesso universal a serviços jurídicos, médicos, psicossociais e de saúde sexual e reprodutiva **plenamente disponíveis e adaptados às mulheres com deficiência, às mulheres idosas e às mulheres e raparigas de diferentes contextos culturais e linguísticos**;
- Assegurem que **os serviços de apoio às mulheres e raparigas migrantes sejam prestados por pessoal com formação específica**, em especial nos temas relacionados com violência contra as mulheres e raparigas e exploração sexual.

Saber mais



# TORNAR AS MULHERES PARTE INTEGRANTE DA TRANSIÇÃO VERDE

As mulheres são **desproporcionalmente afetadas pelos impactos da crise climática**, com maior incidência em grupos específicos de mulheres e raparigas, como as mulheres em situação de pobreza. São, ao mesmo tempo, **importantes agentes de mudança ambiental**, devendo ser plenamente incluídas na transição verde. Tal faz das **mudanças climáticas uma questão feminista**.

## APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA PARA QUE:

- Aplique de forma sistemática a transversalização da perspectiva de género - **mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens - e adote uma abordagem interseccional** no enquadramento das políticas e regulamentos climáticos;
- Aplique a **orçamentação sensível ao género no financiamento das questões climáticas e da sustentabilidade**.

## APELAMOS AOS ESTADOS-MEMBROS DA UE PARA QUE:

- Aumentem a **representação das mulheres em posições de tomada de decisão nos ministérios e administrações locais relacionadas com o clima**;
- **Previnam proativamente a escalada da pobreza energética**, que afeta as mulheres de forma desproporcionada;
- Transformem a **transição verde numa oportunidade para combater as desigualdades, entre mulheres e homens, salariais, laborais, e de rendimentos de longo prazo e pensões, e para garantir a independência económica das mulheres**.
- Apliquem plenamente as Conclusões Acordadas sobre mulheres, género e clima da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres (E/CN.6/2022/L.7).<sup>20</sup>

Saber mais



## Notas

- 1 Fundamental Rights Agency, Violence against women: an EU-wide survey, 2014: [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14_en.pdf)
- 2 EIGE 2022 Gender Equality Index
- 3 <https://www.equalpayday.be/europa/>
- 4 [https://www.enar-eu.org/wp-content/uploads/2019\\_06-Racial-diversity-EU-Parliament-elected-MEPs.pdf](https://www.enar-eu.org/wp-content/uploads/2019_06-Racial-diversity-EU-Parliament-elected-MEPs.pdf)
- 5 EIGE 2021 Gender Equality Index 2021
- 6 [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/gender-equality/equal-pay/gender-pay-gap-situation-eu\\_en](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/gender-equality/equal-pay/gender-pay-gap-situation-eu_en)
- 7 EIGE 2022 Gender Equality Index
- 8 <https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/polands-de-facto-abortion-ban-risks-lives-says-mep/>
- 9 [https://tbinternet.ohchr.org/\\_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=INT%2FCEDAW%2FCOC%2FHUN%2F51815&Lang=en](https://tbinternet.ohchr.org/_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=INT%2FCEDAW%2FCOC%2FHUN%2F51815&Lang=en)
- 10 [https://tbinternet.ohchr.org/\\_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=CEDAW%2FC%2FBEL%2FCO%2F8&Lang=en](https://tbinternet.ohchr.org/_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=CEDAW%2FC%2FBEL%2FCO%2F8&Lang=en)
- 11 <https://www.noustoutes.org/comprendre-les-chiffres/>
- 12 <https://eige.europa.eu/publications/improving-legal-responses-counter-femicide-european-union-perspectives-victims-and-professionals>
- 13 <https://www.womenlobby.org/EWL-unveils-a-new-factsheet-on-violence-against-women>
- 14 [https://www.enar-eu.org/wp-content/uploads/2019\\_06-Racial-diversity-EU-Parliament-elected-MEPs.pdf](https://www.enar-eu.org/wp-content/uploads/2019_06-Racial-diversity-EU-Parliament-elected-MEPs.pdf)
- 15 <https://www.equalpayday.be/europa/>
- 16 <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/policy-areas/economic-and-financial-affairs/economic-benefits-gender-equality>
- 17 [https://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/beneficios\\_economicos\\_da\\_igualdade\\_de\\_genero\\_na\\_uniao\\_europeia\\_efeitos\\_economicos\\_globais\\_da\\_igualdade\\_de\\_genero.pdf](https://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/beneficios_economicos_da_igualdade_de_genero_na_uniao_europeia_efeitos_economicos_globais_da_igualdade_de_genero.pdf)
- 18 Fundamental Rights Agency, Violence against women: an EU-wide survey, 2014: [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2014-vaw-survey-main-results-apr14_en.pdf)
- 19 EUR-Lex - 52022DC0736 - EN - EUR-Lex (europa.eu)
- 20 <https://www.undocs.org/Home/Mobile?FinalSymbol=E%2FCN.6%2F2022%2FL.7&Language=E&DeviceType=Desktop&LangRequested=False>

**VAMOS REAFIRMAR UMA FORTE VONTADE POLÍTICA  
E ALOCAR RECURSOS SIGNIFICATIVOS PARA CUMPRIR OS COMPROMISSOS  
DA UE EM MATÉRIA DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS!**

## AGRADECIMENTOS

**O Lobby Europeu das Mulheres (LEM) reconhece o contributo das suas organizações nacionais e agradece calorosamente às representantes que se empenharam em fornecer ao Secretariado do LEM os seus conhecimentos especializados e as informações sobre os respectivos países, em particular o Grupo de Trabalho sobre Mulheres na Política.**

Edição: Jérphine Andolfatto e Mirta Baselovic  
Contribuidoras: Laura Kaun e Konstantina Vardaramatou  
Desenho gráfico: Esther Rizo Casado  
Presidente: Réka Sáfrány  
Secretária-Geral interina: Mary Collins

**Este relatório foi financiado pela União Europeia. O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade do Lobby Europeu das Mulheres e não reflete necessariamente a opinião da União Europeia.**



Financiado pela  
União Europeia

## SOBRE O LOBBY EUROPEU DAS MULHERES

Fundado em 1990, o Lobby Europeu das Mulheres (LEM) é a maior rede europeia de associações de mulheres, representando mais de 2000 organizações da UE, unidas para defender a sua visão comum de uma Europa feminista. O LEM tem membros em 26 Estados-Membros da UE, em três países candidatos (República da Macedónia do Norte, Sérvia, Turquia), na Islândia e no Reino Unido, e inclui ainda 17 organizações à escala europeia que representam a diversidade das mulheres e raparigas na Europa. Juntamente com os nossos membros, promovemos os direitos humanos e a igualdade entre mulheres e homens junto das instituições europeias e da população em geral.


## SOBRE A PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES


Coordenação nacional do LEM, a **Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM)** é a maior organização da sociedade civil portuguesa na área dos direitos humanos das mulheres e raparigas, com 29 organizações-membros. Organização com Estatuto Consultivo Especial junto do ECOSOC da ONU.  
Presidente: Ana Sofia Fernandes  
Representante da PpDM no Conselho de Administração do LEM: Maria João Faustino  
Representante da PpDM no Grupo de Trabalho sobre Mulheres na Política do LEM: Isabel Romão  
Representante da PpDM no Observatório sobre a Violência contra as Mulheres do LEM: Alexandra Silva


## RECURSOS ADICIONAIS



Leia o código!

 @PlatMulheres  
@EuropeanWomen

 @plataformamulheres  
@europeanwomenlobby


 plataforma.direitos.mulheres  
EuropeanWomen

**VAMOS ERRADICAR DE VEZ O SISTEMA PATRIARCAL E AS ATTUDES QUE MINAM A  
DIGNIDADE DE TODAS AS MULHERES E COLOCAM EM PERIGO  
A VIDA DAS MULHERES E DAS RAPARIGAS!**

<https://plataformamulheres.org.pt/>  
<https://www.womenlobby.org/>

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, junho 2023  
Lobby Europeu das Mulheres, junho 2023

 EUROPEAN WOMEN'S  
**LOBBY**  
EUROPEEN DES FEMMES

 PLATAFORMA PORTUGUESA  
PARA OS DIREITOS  
DAS MULHERES

ISBN 978-989-53541-5-3